

O ENSINO LÚDICO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS: UMA INVESTIGAÇÃO JUNTO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

PLAYFUL TEACHING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE EARLY YEARS: AN INVESTIGATION WITH THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE

Mayara dos Santos Monteiro¹
Helen Regina Primo Gondo²

RESUMO: Este estudo versa sobre o ensino da Língua Portuguesa nos currículos oficiais brasileiros, na Base Nacional Comum Curricular, bem como o resgate histórico do ensino da Língua Portuguesa, sendo no terceiro capítulo o ensino da Língua Portuguesa e o trabalho com a ludicidade, descrevendo um plano de aula para alunos do 5º ano com uma proposta de atividade lúdica a se trabalhar com os alunos. Desta forma tem-se a seguinte indagação, de que forma o ensino da Língua Portuguesa e a Ludicidade estão expressos na BNCC bem como nos currículos oficiais nacionais? Tendo como objetivo geral, identificar o ensino da Língua Portuguesa nos documentos oficiais brasileiros bem como um resgate histórico deste ensino desde o começo da escolarização. Como objetivos específicos, (I)- Pesquisar historicamente o ensino da Língua Portuguesa (II)- Aprofundar estudos sobre a leitura e a ludicidade junto a Base Nacional Comum Curricular, (III)- Ressaltar a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia desta pesquisa é bibliográfica pautada em Gil e Marconi e Lakatos. Os resultados apontam que o ensino da Língua Portuguesa hoje pautada nos documentos oficiais e sua consonância com a ludicidade é de suma importância para o ensino deste currículo no dia a dia da escola.

Palavras-chave: Lúdico. Língua Portuguesa. Ensino.

ABSTRACT: This study deals with the teaching of the Portuguese Language in official Brazilian curricula, in the National Common Curricular Base, as well as the historical review of the teaching of the Portuguese Language, with the third chapter covering the teaching of the Portuguese Language and work with playfulness, describing a plan class for 5th year students with a proposal for a playful activity to work on with the students. Therefore, the following question arises: how are the teaching of the Portuguese Language and Playfulness expressed in the BNCC as well as in the official national curricula? with the general objective of identifying the teaching of the Portuguese language in official Brazilian documents as well as a historical review of this teaching since the beginning of schooling. As specific objectives, (I)- Historically research the teaching of the Portuguese Language (II)- Deepen studies on reading and playfulness within the National Common Curricular Base, (III)- Highlight the importance of playfulness for the development of the child in the process of teaching and learning. The methodology of this research is bibliographic based on Gil and Marconi and Lakatos. The results indicate that the teaching of the Portuguese language today based on official documents and its consonance with playfulness is of utmost importance for teaching this curriculum in everyday school life.

Keywords: Ludic. Portuguese language. Teaching.

¹Graduanda licenciatura em pedagogia. Faculdade Cristo Rei- FACCREI. Cornélio Procópio- PR.

² Licenciatura Em Pedagogia. Faculdade Estadual de Filosofia Ciências de Letras. Cornélio Procópio- PR.

I. INTRODUÇÃO

O processo de ensino inicia-se com a prática do professor, cujo objetivo é a construção do indivíduo/discipulante para a vida em sociedade, orientando-os e auxiliando-os para as rápidas mudanças que vivemos diariamente, sejam elas transformações econômicas, culturais, políticas ou sociais, a fim de que consigam experiências novas, pois as relações que estabelecemos e o meio em que vivemos criam uma unidade básica de transformação e ações no convívio com o outro.

Alfabetizar tem sido umas das maiores responsabilidades dos educadores brasileiros, e conseqüentemente o letramento que desde o século XX tem sido discutido em pesquisas brasileiras. Garantido na Constituição de 1988, no Art.23 capítulo V “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação”, desta forma a educação sendo garantida pela lei deve ser ofertada com qualidade garantindo o acesso a todos.

Por meio da Base Nacional Comum Curricular para o professor da Educação Infantil ao Ensino médio o alfabetizar e o letrar é discutido como o foco para o aprimoramento da visão de mundo dos estudantes. Segundo a BNCC (2017) a alfabetização deve ser a fonte da ação pedagógica, e o letrar segundo este mesmo documento no tópico Ciências da Natureza e Suas Tecnologias destaca que se compromete com o letramento científico da população, desta forma, a alfabetização e o letramento são um compromisso da BNCC com a formação humana.

Ensinar a Língua Portuguesa e a ludicidade no dia a dia escolar se torna um desafio, alfabetizando, letrando e ao mesmo tempo conciliando com a ludicidade, porém a BNCC propõe habilidades pedagógicas para que o ensino da Língua Portuguesa seja de forma lúdica, como por exemplo o ensino da poesia por meio de cordéis, o que se torna uma aula rica e conceituada.

Esta pesquisa é composta por três seções, a primeira seção descreve sobre o resgate histórico do ensino da Língua Portuguesa, desde o início da escolarização até os dias atuais.

O segundo capítulo, descreve sobre o ensino lúdico relacionado à língua portuguesa, em que é descrito os jogos e brincadeiras trabalhados de forma intencional dentro da sala de aula e a relação com o ensino da língua portuguesa.

E o último capítulo, relaciona o ensino da língua portuguesa com a BNCC, elencando a BNCC de língua portuguesa, suas competências e objetivos de aprendizagem.

Desta forma, tem-se a seguinte indagação, de que forma o ensino da Língua Portuguesa e a Ludicidade estão expressos na BNCC bem como nos currículos oficiais nacionais? Tendo como objetivo geral, identificar o ensino da Língua Portuguesa nos documentos oficiais brasileiros bem como um resgate histórico deste ensino desde o começo da escolarização. Como objetivos específicos, (I)- Pesquisar historicamente o ensino da Língua Portuguesa (II)- Aprofundar estudos sobre a leitura e a ludicidade junto a Base Nacional Comum Curricular, (III)- Ressaltar a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia da pesquisa caracteriza-se sendo documental e bibliográfica de base qualitativa, pautada em Gil (2017) e Marconi e Lakatos (2021).

O ensino da Língua Portuguesa é de suma importância para todos que tenham acesso a ela, se faz necessário que este trabalho ofertado nas escolas brasileiras seja de qualidade objetivando sempre a aprendizagem.

2. O TRABALHO COM A LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: UM RESGATE HISTÓRICO

4074

O ensino da Língua Portuguesa na educação brasileira tem uma história que remonta desde os tempos coloniais, quando a língua portuguesa ainda não era a língua dominante da colônia e não havia sistematização de conhecimentos suficiente para que se tornasse disciplina escolar. Com a independência do Brasil, o ensino da “língua nacional” passou a ser fundamental para a afirmação política e cultural da nação (PIMENTEL 2017). Durante o período imperial, a retórica e a poética foram disciplinas escolares, mas nas primeiras décadas do século 20, deram lugar aos estudos de como escrever bem (GIL E MODOLO 2022). A partir da década de 1950, o ensino da língua portuguesa passou por mudanças significativas, com a influência da linguística (GIL E MODOLO 2022).

2.1 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL COLÔNIA

O ensino da língua portuguesa no Brasil colonial começou com a chegada dos jesuítas ao Brasil em 1549. No início, as escolas funcionavam segundo o currículo de Manuel de Nóbrega, que começava com o estudo da língua portuguesa e progredia pela retórica e poesia.

Com o tempo, os jesuítas assimilaram e compreenderam as línguas nativas faladas pelos índios, o que possibilitou uma nova língua, a Língua Universal, ou Brasileira, que foi amplamente utilizada em quase todo o território colonial do Brasil.

A língua comum adquiriu uma configuração diferente da dos sertanistas de São Paulo, e uma variante da língua comum ainda é falada entre os caboclos e índios do estado do Amazonas. O português passou por vários processos até se tornar a língua nacional, e a legislação pombalina teve consequências significativas para o ensino de línguas no Brasil colonial.

A compilação de gramáticas e dicionários de escritores brasileiros foi uma forma de fortalecer o nacionalismo e a gramática brasileira. A língua portuguesa esteve associada à formação da identidade nacional e à construção de uma língua nacional e levou à formação de um sujeito nacional (CORDEIRO, 2009).

Assim, se faz importante a discussão científica do ensino da língua portuguesa nas escolas públicas e privadas, uma vez que, este ensino passou e ainda passa por processos de mudanças, como por exemplo, a gramática.

Como já mencionado, o ensino da língua portuguesa teve início com os jesuítas, os missionários católicos, e que aos poucos este ensino foi-se tornando de fácil acesso a todos o que nos possibilita a conhecê-la em nosso dia a dia.

2.2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL INDEPENDENTE

Neste tempo a educação era considerada como uma parte da família, e muito exclusiva para as meninas.

O teatro, a música e a arte passam a ser valorizadas, ou seja, a expressão por meios destas começa a ser pensada e praticada e, é assim que a educação começa a ser vista com outros olhos e o acesso a ela já não se torna tão dificultoso, mesmo havendo ainda impedimentos para algumas pessoas da sociedade.

A família, ainda, era responsável pela educação de seus filhos, onde ensinava o menino a se portar para crescer como homem chefe de família e a mulher a ser dona de casa, aprendiam tudo em casa e a escola ficava com a responsabilidade da escolarização dessas crianças, possibilitando o contato com a leitura e escrita.

Com o tempo a escola passa a ser reconhecida em seu valor, passa a ser requisitada por toda Europa e houve assim a sua expansão, um lugar educativo entre família e escola.

A educação cumpriria criar, produzir, transmitir e reproduzir o padrão cultural e intelectual das pessoas. A cultura reconhecida como clássica ou erudita. Assim sendo, a ação pedagógica contribuiria também para desenvolver a polidez, o refinamento dos costumes, a elegância e, sobretudo, a familiaridade com as normas dessa civilização do Ocidente que apresentava a si mesma como portadora estrutural do único e inequívoco rumo civilizatório. (BOTO 2019 p, 20).

A arte renascentista contava com uma educação sofisticada com acesso a música, a literatura e ao teatro. Por esta razão a escolarização era voltada à corte, aos mais nobres, pois eles tinham acesso à leitura, escrita e cálculos, portanto a educação era somente para um tipo de classe social.

2.3 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL NO SÉCULO XX

No período histórico entre o primeiro golpe de 1930 até a ditadura de 1964 houve muitos acontecimentos. Nesse período histórico em que se tinha como presidente Getúlio Vargas houve uma série de reformas educacionais, estas mais ligadas ao Ensino Secundário: Reforma Francisco Campos (1932) e a Reforma Capanema (1942-Lei Orgânica do Ensino Secundário. As reformas foram norteadas pelo aumento na demanda de mão de obra qualificada para as indústrias, houve adequação nos níveis de ensino e nos currículos para que eles pudessem atender a “nova demanda” educacional.

Em relação à Reforma Francisco Campos, podemos citar como mudanças significativas, a criação do sistema seriado de ensino, frequência obrigatória, houve uma nova reorganização em relação ao Curso Secundário, este ficou dividido em dois ciclos: um ciclo fundamental de cinco anos e outro ciclo complementar de dois anos o qual preparava para o ingresso nos cursos de direito e engenharia. Temos então nesta reforma, o retorno da disciplina de Filosofia, a qual passa a ser ofertada no Ciclo Complementar, como História da Filosofia e como Lógica (CARTOLANO, 1985).

A Reforma Gustavo Capanema (1942), também mantinha o formato de estruturação do ensino em dois Ciclos, o Ensino Secundário ficou dividido entre o Ginásio com duração de quatro anos e o Colégio com duração de três anos. Ainda em relação ao Colégio havia duas subdivisões, ou seja, dois cursos paralelos: o Clássico e o Científico. No Clássico havia uma maior formação intelectual e no Científico havia um estudo das ciências. A disciplina de Filosofia, apontada como disciplina obrigatória para o Colégio, era ofertada no 2º e 3º ano no Curso Clássico e na 3ª série do Curso Científico.

3. O ENSINO LÚDICO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O termo lúdico provém etimologicamente da palavra latina “ludus”, que significa jogo, diversão, referindo-se ao brincar livre e individual, brincar segundo regras que se relacionam ao comportamento social. O jogo é uma parte natural do ser humano, que é utilizado como recurso pedagógico em diversas áreas de estudo. Em uma abordagem pedagógica que utiliza jogos, brincadeiras e atividades recreativas para promover a aprendizagem de forma mais dinâmica e prazerosa.

De acordo com Anna (2011), a aprendizagem lúdica pode desenvolver habilidades de aprendizagem das crianças em sala de aula, estimular a formação e expressão de diferentes pontos de vista e possibilitar o desenvolvimento de profissionais mais competentes.

O ensino lúdico pode ser compreendido como uma metodologia de ensino a ser ofertada aos alunos, desde a mais tenra idade e está relacionado ao brincar com intencionalidade, portanto o

O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo. (ANNA, 2011 p.02)

4077

A educação lúdica é de grande importância para o ensino de língua portuguesa, uma vez que proporciona um ambiente motivador e dinâmico para os alunos. Ao incorporar elementos do jogo, como desafios, brincadeiras e atividades interativas, o ensino lúdico estimula a participação ativa dos estudantes, facilitando a aprendizagem e o interesse pelo componente curricular da língua portuguesa. Para tal é importante a mediação do professor. Segundo,

As teorias de Vygotsky o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo que a mediação faz a diferença, interferindo na relação de aprendizagem da criança e fazendo com que as funções psicológicas superiores se desenvolvam no ser humano. (ANNA, 2011 p.3)

Segundo Tosta (2012), a aprendizagem pode acontecer a partir de atividades lúdicas no dia a dia da criança, com a interação com o outro e suas relações sociais.

[...] escolarização como um local privilegiado, capaz de promover mudanças qualitativas nos processos de pensamento dos indivíduos. Por meio do convívio sistemático no ambiente pedagógico, onde acontecem mudanças nas formas práticas das atividades e a intencionalidade de propiciar uma ampliação da

capacidade simbólica do sujeito, o indivíduo tem a oportunidade de vivenciar experiências às vezes pouco valorizadas ou inexistentes em seu âmbito familiar. (TOSTA, 2012 p.07)

Para Piaget (1975), o jogo desempenha um papel importante no desempenho da criança, a criança absorve e muda a realidade enquanto brincam. E sugere uma subdivisão de jogos faixa etária, a saber:

- Primeira etapa, crianças de zero a dois anos, período sentido motor, as crianças repetem situações apenas por diversão;
- A segunda etapa - entre 2 e 7 anos, período pré-operacional, quando as crianças não fazem treinamento mental, mas representam sobre o incidente;
- A terceira etapa - maiores de sete anos, período operatório, os jogos são baseados em regras. É um amálgama de dois outros jogos que estamos explorando, uma colaboração lúdica coletiva entre as crianças se faz necessário.

Para Antunes (2003), o jogo é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ter seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com a fantasia, estabelecendo um gancho entre o inconsciente e o real.

Toda brincadeira praticada pelas crianças pode desenvolver capacidades cognitivas da criança, ajudando a contextualizar o seu crescimento etário e social.

A socialização dentro da estrutura da infância produz um amadurecimento tanto psicológico quanto social, com uma vivência de papéis, sobretudo em mundo imaginário criado pela própria criança com personagens, fantasias e adereços coloridos, como sendo o pai, a mãe, o filho entre outros adultos imitados através da observação infantil

As brincadeiras fazem parte de um processo representativo com a lógica do tempo da infância e seu desenvolvimento tanto físico, quanto intelectual, assimilando a vivência e as experiências através da sociabilidade e interação com adultos e outras crianças.

A metodologia abordada com as crianças pode ser construída e desenvolvida pelos caminhos da socialização e interação da própria criança em uma vida social e cultural formando um contexto na infância. Os modelos de brincadeiras e sua exposição trazem ao mundo pela luz da filosofia, resultados históricos e sociais, levados em conta a trajetória do homem através dos tempos, nas mudanças da sociedade e no próprio pensar analítico do homem

Toda brincadeira lúdica ou mais realística é muito importante para o desenvolvimento da criança, pode inclusive levar a criança a conhecer outros mundos como, por exemplo, o mundo científico, através de brincadeiras estimulantes, fazendo com que estas crianças procurem soluções para problemas que possam vir a enfrentar na realidade, é uma maneira de aprimorar os sentidos e reflexos intelectuais de uma criança (SALLAS 2022).

Nestas situações descritas podemos averiguar que uma criança pode automaticamente vivenciar o estímulo pelos jogos e brincadeiras, pensando e analisando os eventos por ela experimentados, tendo o discernimento e a observação dos elementos de sua rede de conhecimentos, instigando as crianças a terem que superar seus desafios, ou seja, ultrapassar os perigos e estímulos da vida destes indivíduos, trabalhando ao lado da inteligência, construindo e desenvolvendo a sua capacidade de adaptação nos mais variados ambientes fazendo com que o seu pensamento vire uma ação de movimento.

As brincadeiras realizam duas funções importantíssimas: a lúdica que propicia diversão, prazer e a educativa que permite a construção de conhecimentos, mas para isso acontecer é necessário que o adulto propicie espaço e tempo para trabalhar a construção do real pelo exercício da fantasia, ou seja, criar relações entre situações no pensamento e situações reais (PONTES e ALENCAR, 2012, p. 9).

O pensamento de uma criança pode ser construído de maneira bem agradável com muita facilidade pela interseção de jogos que estimulam o raciocínio, ou brincadeiras que alegrem o corpo e o seu lado físico e psicológico, tornando os momentos destes indivíduos cheios de prazer e alegria também para os adultos que os cercam, gerando na cabeça da criança uma estabilidade em relação às pessoas a sua volta, aumentando todos os estímulo, visual, auditivo e cognitivo, vivenciando com muita curiosidade e ânimo nos meios que os cercam .

O ensino da Língua Portuguesa com a ludicidade traz ricas formas de se trabalhar, por exemplo, trabalho com a leitura do gênero textual poesia.

No ensino da leitura e da escrita, a utilização de estratégias lúdicas é um suporte para a promoção da aprendizagem, onde a ludicidade não substitui o conteúdo, mas o complementa de forma lúdica e interativa. A função básica da escola no campo do português é introduzir a criança no mundo da escrita de modo a inseri-la em uma sociedade de valor escrito e, claro, contribuir para a ampliação da estrutura cognitiva, desde o aluno. (SALLAS E SANTOS 2022 p.03)

Como menciona as autoras, o ensino lúdico não substitui o conteúdo, mas o complementa tornando a aula mais estruturada cientificamente e contribui para a ampliação do conhecimento científico e cognitivo da criança.

Partindo agora de uma educação para a ludicidade, mesmo que em um modo geral de introdução de conhecimento, desde a educação infantil, evidenciamos que a ludicidade deve estar presente nestes conhecimentos ofertados aos educandos.

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. (BRASIL, 2013 p.91)

Desta forma, o planejamento do professor é o que pode sim diferenciar uma aula, colocando a ludicidade como ponto de partida, havendo intencionalidade as aulas se tornam mais interessantes e conseqüentemente mais participação do aluno e aprendizagem.

Segundo o documento Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCNS) que é regido por princípios, e um desses princípios, Brasil (2013 p. 90) “Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais”, ressaltamos que esta ludicidade não está ligada somente à educação infantil, mas sim a toda educação escolar como um conjunto de formação do cidadão.

Tratando do ensino da Língua Portuguesa, a ludicidade pode acontecer diariamente dentro da sala de aula, em todas as atividades propostas pelo professor, para Junior e Alencar (2020 p.05) “ gramática ensinada na perspectiva da ludicidade tem como objetivo criar um ambiente no qual ocorra uma aprendizagem crítica e participativa”, desta forma, o professor foge do ensino tradicional da gramática, em que ensina-se pautado em um livro que dita normas e regras da língua em que o aluno imediatamente deve decorá-las para obter um bom êxito na avaliação ao final do processo.

O conhecimento prévio que o aluno possui pode ser o ponto de partida para o ensino de novos conteúdos. Portanto, a utilização de jogos, as confecções de materiais didáticos, uso das tecnologias de informação e comunicação, música e outros, podem contribuir de forma significativa para a prática pedagógica do professor e a aprendizagem dos estudantes. (JUNIOR E ALENCAR, 2020 p.04)

Desta forma, parte-se do conhecimento de mundo da criança, valorizando em todo o seu ser por completo, para que se chegue ao conhecimento introduzido pelo professor durante a ministração do conteúdo, desta forma, torna-se imprescindível o trabalho com a ludicidade.

O trabalho com a ludicidade pode trazer ao professor a garantia de uma introdução ao conteúdo apresentado de forma que os alunos aprendam de forma clara e objetiva.

Se revela também em uma perspectiva de inovação a maneira do professor apresentar o conteúdo bem como de ensiná-los, oportunizando novas formas de conhecimento de

mundo, aproximando-os da realidade. Por exemplo, quando se utiliza da tecnologia para apresentar o conteúdo, os alunos automaticamente terão mais facilidade para compreender, pois vivemos uma era digital em que todos têm acesso muito rápido e fácil com a tecnologia, então esta ferramenta por muito contribuir para o processo de aprendizagem do educando.

E a ludicidade está presente também nesta ferramenta, a tecnologia com jogos pedagógicos de gramática por exemplo, se interessarão muito mais pelo conteúdo proposto, pois a tecnologia estará entrelaçada com a ludicidade para este trabalho no cotidiano da sala de aula.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, cita que o professor tem um importante papel em formar o educando na prática da leitura, escrita e oralidade, e muito mais que isso, sua formação é de suma importância.

Sem dúvida, durante toda a escolaridade, a aprendizagem dos alunos depende muito da intervenção pedagógica do professor. Entretanto, no primeiro ciclo ela assume uma característica específica, pois, além de todos os conteúdos escolares a serem aprendidos, há ainda um conjunto de aprendizados decorrentes de uma situação nova para a maioria dos alunos: a convivência no espaço público da escola. (BRASIL, 1997, p.63)

O ensino lúdico é uma estratégia pedagógica eficaz e enriquecedora para o ensino de português. Ao proporcionar um ambiente inspirador e agradável, promove o desenvolvimento integral dos alunos e promove a aprendizagem de forma significativa e duradoura.

4. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, em pleno vigor na educação brasileira desde 2017, com versão final em 2018 e que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica de forma progressiva por áreas do conhecimento, fundamentando-se na busca pela equidade, “em altas expectativas de aprendizagem” (BRASIL, 2018, p. 5) e um “patamar comum de aprendizagens” (BRASIL, 2018, p. 8).

De acordo com a BNCC, as habilidades e as dez competências (conhecimento; pensamento crítico, científico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania), contidas em seu documento fazem parte da política nacional de educação básica, servindo como direção para a construção integrada

entre currículo, desenvolvimento de políticas pedagógicas e planejamento docente. Além de coordenar,

[...] “outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da Educação” (BRASIL, 2018, p. 8).

Assim, além de indicar o que os alunos devem aprender, a BNCC estabelece um processo de aprendizagem mais alinhado com a realidade do século XXI, mostrando o rumo da Educação, indicando onde se pretende chegar, mas não especifica quais técnicas e métodos os professores devem utilizar em suas aulas, deixando-os livres para escolher como ensinar, deixando a cargo do currículo o delinear dos caminhos a seguir.

No Ensino Fundamental, Anos Iniciais, a BNCC, fala sobre a necessidade de valorizar situações lúdicas de aprendizagem e da integração dessas práticas nas experiências vivenciadas na educação infantil. O papel do professor nessa transição é o de dar continuidade em suas propostas da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo a BNCC, cabe ao professor articular de forma progressiva a

[...] sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (BRASIL, 2018, p. 57-58).

O documento é considerado um guia que fornece orientações para que os professores trabalhem na manutenção de uma aprendizagem contínua entre as duas fases do ensino fundamental, evitando uma interrupção no processo de aprendizagem.

Em relação às competências e as habilidades para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental contidas na BNCC para cada área de aprendizagem, bem como seus componentes curriculares, pode-se verificar que em algumas delas, há uma abordagem sobre o uso do lúdico para se desenvolver o que se pretende alcançar, outras pouco ou nada mencionam sobre a ludicidade.

No caso da Língua Portuguesa, para cada conteúdo ministrado a BNCC segue com competências que auxiliam os professores em sala de aula, na ministração do conteúdo bem como no planejamento das aulas.

As competências para o Ensino Fundamental (séries iniciais) de Língua Portuguesa, segundo a BNCC são dez ao todo, cada uma delas trazendo suas especificidades para complementar as direções das habilidades e competências na BNCC.

As cinco primeiras competências dizem respeito a compreensão da língua portuguesa, a criança ao se apropriar da língua compreenderá a língua com uma forma de interação social, participando da cultura letrada em suas relações sociais.

Ainda, devem compreender os mais variados textos, quando se lê, escuta e produz, ao mesmo tempo compreendendo as variações linguísticas, respeitando as variedades linguísticas, as formas coloquiais de cada região, entendendo que na língua portuguesa há em sua dimensão.

Oportunizar a criança a convivência diária com a língua portuguesa levando-os ao encantamento diário com essa prática, possibilitando que conheçam de fato a dimensão da língua portuguesa, suas variedades linguísticas, seus repertórios literários, enxergando a produção textual como forma de registro de manifestações de sentidos, ideologias e valores, sendo este culturais ou não.

A língua portuguesa, dessa forma, é uma disciplina fundamental nos anos iniciais do ensino fundamental. Os alunos são apresentados a diversas práticas linguísticas, objetos de conhecimento e habilidades. Elementos são essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão auditiva.

As práticas de linguagem são atividades que envolvem interações verbais, como conversas, histórias, jogos, música, entre outros. O objetivo é estimular a criatividade e a imaginação das crianças e melhorar suas aptidões de audição, fala, leitura e escrita. A partir das práticas para a formação linguística, os alunos:

- **Linguagem oral:** aprendem a ouvir e falar em uma variedade de situações, incluindo discursos, apresentações e contação de histórias. Eles também aprendem a compreender e interpretar textos falados, como canções, poemas e histórias.
- **Leitura:** são apresentados a diferentes tipos de textos, como histórias, poemas e textos informativos. Eles aprendem a ler de forma independente, a compreender o significado do texto e a fazer conexões entre o texto e suas próprias experiências. Eles também aprendem a identificar as principais ideias, personagens e cenários de uma história, bem como a reconhecer os diferentes elementos de um texto, como título, autor e ilustrador.
- **Escrita:** aprendem a escrever de forma independente, utilizando diferentes tipos de textos, como histórias, poemas e textos informativos. Eles aprendem a expressar suas ideias e sentimentos, organizar seus pensamentos e usar gramática e pontuação

adequadas. Eles também aprendem a revisar e editar sua redação, com a ajuda do professor e dos colegas.

- **Gramática e vocabulário:** aprendem a usar a língua portuguesa corretamente, estudando as regras gramaticais e ampliando seu vocabulário. Eles aprendem a identificar e usar diferentes tipos de palavras, como substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. Eles também aprendem a usar o tempo verbal correto, a concordância entre sujeito e verbo e os sinais de pontuação.

- **Gêneros textuais:** Os alunos aprendem a reconhecer e produzir diferentes tipos de textos, como histórias, poemas e textos informativos. Eles aprendem a identificar as características de cada gênero, como estrutura, linguagem e finalidade do texto. Eles também aprendem a usar a linguagem e a estrutura adequadas a cada gênero, ao escrever seus próprios textos.

- **Textos literários:** Os alunos são apresentados a diferentes tipos de textos literários, como histórias, poemas e peças de teatro. Eles aprendem a ler e interpretar esses textos, identificando as principais ideias, personagens e cenários. Eles também aprendem a apreciar a beleza e a criatividade desses textos, analisando a linguagem, a estrutura e os temas.

- **Textos informativos:** Os alunos são apresentados a diferentes tipos de textos informativos, como artigos de notícias, relatórios e enciclopédias. Eles aprendem a ler e interpretar esses textos, identificando as ideias principais, detalhes de apoio e características do texto. Eles também aprendem a utilizar esses textos como fonte de informação, para seu próprio aprendizado e pesquisa.

- **Mídia e textos digitais:** Os alunos são apresentados a diferentes tipos de mídia e textos digitais, como anúncios, sites e vídeos. Eles aprendem a analisar e interpretar esses textos, identificando as ideias principais, técnicas de persuasão e preconceitos. Eles também aprendem a usar esses textos de forma crítica, avaliando a confiabilidade e a credibilidade das informações. (BRASIL, 2018)

Este é um conteúdo que precisa ser utilizado de forma contextual e significativa, levando em consideração os interesses e o nível de desenvolvimento dos alunos.

Os objetos de conhecimento da língua portuguesa englobam diferentes aspectos da linguagem, como a oralidade, a escrita, a leitura, a gramática e a produção de textos. São conteúdos que precisam ser trabalhados de forma contextual e significativa, levando em

consideração os interesses e o nível de desenvolvimento dos alunos. Os objetos de conhecimento e habilidade, levam os alunos a desenvolverem:

- **Consciência fonológica:** aprendem a reconhecer e manipular os sons da língua portuguesa, como sílabas, rimas e fonemas. Eles também aprendem a associar esses sons às letras correspondentes, ao ler e escrever.
- **Princípio alfabético:** aprendem a reconhecer e utilizar as letras do alfabeto português, associando-as aos sons correspondentes. Eles também aprendem a usar esse conhecimento para decodificar e codificar palavras, ao ler e escrever.
- **Reconhecimento de palavras:** aprendem a reconhecer e compreender o significado de palavras comuns, pela visão e usando pistas contextuais. Eles também aprendem a utilizar esse conhecimento para ler e compreender frases e textos, com complexidade crescente.
- **Fluência:** Os alunos aprendem a ler e falar a língua portuguesa com fluência, praticando suas habilidades de leitura e fala, com a ajuda do professor e dos colegas. Eles também aprendem a usar entonação, ritmo e expressão apropriados ao ler e falar.
- **Compreensão:** aprendem a compreender e interpretar o significado da língua portuguesa, lendo e ouvindo diferentes tipos de textos. Eles também aprendem a fazer conexões entre o texto e suas próprias experiências, bem como a analisar e avaliar o texto, fazendo e respondendo perguntas, fazendo previsões e resumindo as ideias principais.
- **Processo de redação:** aprendem a planejar, redigir, revisar, editar e publicar sua redação, seguindo as etapas do processo de redação. Eles também aprendem a usar diferentes estratégias de redação, como brainstorming, esboço e edição por pares, para melhorar a qualidade de sua redação.
- **Gramática e vocabulário:** aprendem a usar a língua portuguesa corretamente, estudando as regras gramaticais e ampliando seu vocabulário. Eles aprendem a identificar e usar diferentes tipos de palavras, como substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. Eles também aprendem a usar o tempo verbal correto, a concordância entre sujeito e verbo e os sinais de pontuação.
- **Coerência e coesão textual:** Os alunos aprendem a organizar suas ideias e pensamentos, de forma lógica e coerente, ao escrever diferentes tipos de textos. Eles também aprendem a usar palavras e frases de transição apropriadas, a conectar suas ideias e pensamentos e a criar um fluxo suave do texto.

- **Gêneros textuais:** aprendem a reconhecer e produzir diferentes tipos de gêneros textuais: Os alunos aprendem a reconhecer e produzir diferentes tipos de textos, como histórias, poemas e textos informativos. Eles aprendem a identificar as características de cada gênero, como estrutura, linguagem e finalidade do texto. Eles também aprendem a usar a linguagem e a estrutura adequadas a cada gênero, ao escrever seus próprios textos.

- **Textos literários:** são apresentados a diferentes tipos de textos literários, como histórias, poemas e peças de teatro. Eles aprendem a ler e interpretar esses textos, identificando as principais ideias, personagens e cenários. Eles também aprendem a apreciar a beleza e a criatividade desses textos, analisando a linguagem, a estrutura e os temas.

- **Textos informativos:** são apresentados a diferentes tipos de textos informativos, como artigos de notícias, relatórios e enciclopédias. Eles aprendem a ler e interpretar esses textos, identificando as ideias principais, detalhes de apoio e características do texto. Eles também aprendem a utilizar esses textos como fonte de informação, para seu próprio aprendizado e pesquisa.

- **Mídia e textos digitais:** são apresentados a diferentes tipos de mídia e textos digitais, como anúncios, sites e vídeos. Eles aprendem a analisar e interpretar esses textos, identificando as ideias principais, técnicas de persuasão e preconceitos. Eles também aprendem a usar esses textos de forma crítica, avaliando a confiabilidade e a credibilidade das informações. (BRASIL, 2018)

Dessa forma, acessar as formas lúdicas através do envolvimento em práticas de leitura literária, poderia ser uma das habilidades propostas do primeiro ao quinto ano.

[...] reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua dimensão cultural, como patrimônio artístico da humanidade” (BRASIL, 2018, p.97).

Logo, cabe ao professor trabalhar com a literatura, e através de contações de histórias, narrações e outros textos mergulhando na leitura, provocando uma fonte de prazer e descoberta aos alunos, contribuindo, assim, no desenvolvimento integral deles.

Segundo a base, a prática de leitura deve ser contínua oportunizando aos alunos o acesso a ela, por meio de livros e outras formas de leitura, seguido do trabalho com gêneros textuais.

Como já ressaltado, na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Daí que, em cada campo que será apresentado adiante, serão destacadas as

habilidades de leitura, oralidade e escrita, de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão. (BRASIL 2017 p.77)

A BNCC é um documento recente, que orienta o professor em sala de aula, no eixo de língua portuguesa, ressaltando o trabalho, com a oralidade, leitura e escrita, uma das competências específicas para a formação do leitor.

“Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)”. Desta forma, verifica-se que a formação do leitor em sala de aula é pautada neste documento sendo ressaltado em vários eixos temáticos, outrossim, o professor deve priorizar a leitura em suas aulas, tornando-a instrumento diário em seu planejamento.

Ainda, a Língua Portuguesa na BNCC aponta referenciais que fundamentam a prática pedagógica do professor no dia a dia da sala de aula, desta forma, o ensino da Língua Portuguesa, além de ser de suma importância para a formação do educando é um dos documentos mais longo dentro da BNCC.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017 p. 70)

A BNCC é o documento mais recente que trata sobre a Língua Portuguesa, na parte deste conteúdo, trazendo objetivos de aprendizagem componente de conteúdo a ser trabalhado por série e idade, o que traz à sala de aula aprendizagens significativas ao educando. Ela perpassa aos educadores os desafios diários de educar, alfabetizar e letrar, em um tempo que a educação escolar deve vencer as mazelas de uma sociedade que deve enxergar a educação como prioridade em todas as escolas públicas brasileiras.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 93.94/96, também orienta sobre o trabalho com a leitura, primeiro em seu Artigo 4º do direito à educação e do dever de educar, “XI – alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos”. Ressaltando que este parágrafo é um complemento da Lei 14.407 do dia 12 de julho de 2022, “São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do caput deste artigo.” (NR)”, sendo ainda mais recente este objetivo de aprendizagem.

Ainda segundo a LDB 93.94/96, no Artigo 32º “I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”, então, o trabalho com a leitura é um direito do aluno e dever do professor e da escola dar subsídios necessários para este acesso.

No ano de 2014 promulgou a Lei 13.005/2014 Plano Nacional de Educação, esta referida Lei não cita a prática da leitura em sala de aula, mas na meta 5/20 “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”, tendo como estratégia.

5.1) estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças; (BRASIL 2014)

Entende-se que a partir desses processos pedagógicos de alfabetização, a leitura deve estar alinhada na alfabetização, como principal ferramenta até o final do terceiro ano, para que a criança esteja alfabetizada e letrada.

A resolução 07/2014 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos em seus fundamentos explicitam que a educação ofertada deve ser de qualidade garantindo o acesso de todos, havendo equidade.

Parágrafo único. As escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais. Art. 5º O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o fundamento maior destas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais. § 1º O Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano. (BRASIL 2010 p.01)

Ressalta-se que não citando o trabalho com a leitura, mas fazendo um resgate nos documentos oficiais da educação, ofertar um ensino de qualidade, havendo equidade é pedagogicamente trabalhar a leitura e sua importância no dia a dia, entendido como lei e como dever da escola e do professor, este trabalho deve ser pautado na formação do leitor.

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (1997 p.24) “Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente quando as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de

alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura”, pontua-se como ponto de partida o início da leitura a partir da escolarização da criança, mas sendo ricas leituras, textos de diversos gêneros textuais que instigue a imaginação, a linguagem e as vivências culturais, não oferecendo quaisquer leituras que não faça sentido a docente.

Ainda, segundo o Referencial Curricular do Paraná, 2018, no currículo da disciplina de Língua Portuguesa, especifica ela como sendo:

Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o respeito a si mesmo e ao outro, para a autonomia, prevendo o diálogo e a resolução de conflitos com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade quanto de sua humanização. (BRASIL, 2018 online).

O ensino da Língua Portuguesa no Estado do Paraná se configura em um ensino de qualidade e prol da humanização do homem, sendo um ensino em seu processo de desenvolvimento integral do educando.

A prática de leitura é garantida por lei, e não ofertar ao aluno é negligenciar um direito, não suprimindo uma das suas necessidades básicas, aprender a ler, escrever e interpretar, como já mencionado, os três eixos da língua portuguesa.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

4089

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, bibliográfica de base qualitativa, segundo Marconi e Lakatos (2021 p. 200) pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia da jornada pública em relação ao tema de estudo, sua finalização é colocar o pesquisador em objeto direto com tudo que foi escrito ou transcrito sobre o assunto”. Segundo Gil (2017), “a maioria das pesquisas científicas passam por uma etapa exploratória, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar”.

Esta pesquisa visa percorrer pela estrutura da BNCC do ensino da Língua Portuguesa junto a ludicidade, a pesquisa também corrobora com os documentos oficiais brasileiros que discutem o ensino da Língua Portuguesa e a ludicidade.

A pesquisa é exploratória de base qualitativa, com documentos considerando todas as formas de currículos educacionais brasileiro para a formação do aluno leitor dominante da Língua Portuguesa, que possa construir conhecimentos sólidos com todo o ensino que é proporcionado em sala de aula.

Para esta pesquisa foi pesquisado documentos no google acadêmico, selecionando pesquisas de 2012 a 2023, sendo escolhido os descritores pelas palavras-chave, educação para a ludicidade, língua portuguesa, e documentos oficiais nacionais relacionados à Língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatar o ensino da Língua Portuguesa nos fez perceber o quanto foi falha em nossa história, a começar quando a mesma era somente para os meninos, ou que somente os padres tinham o acesso à livros. Durante toda uma história a língua portuguesa se fez presente, mesmo que escassa, e isso nos mostra sua importância no dia a dia da escola .

A Base Nacional Comum Curricular e seus eixos, objetivos de aprendizagem e habilidades menciona a leitura como parte integrante da formação humana, sendo um dos três eixos da língua portuguesa.

Além disso, o ensino da língua portuguesa entrelaçado com a ludicidade deve estar na rotina da escola, nos planejamentos dos docentes que atuam nesta área, e os professores dos anos iniciais, objeto direto desta pesquisa.

Uma maior dimensão em trabalhar todas as disciplinas e ainda conciliar o ensino da língua portuguesa com a ludicidade que faz com que o trabalho do professor torne-se mais eficaz em sala de aula. Com este estudo, foi possível perceber um pouco da trajetória histórica percorrida pela disciplina da Língua Portuguesa.

Em relação a educação lúdica, sendo um importante papel desenvolvido pelos professores em sala de aula, quando conciliado ao ensino da língua portuguesa se torna ainda mais relevante ressaltar que esta inter-relação faz com que o ensino se torne mais produtivo academicamente e intelectualmente, sendo a BNCC a referência para este trabalho.

Conclui-se que o ensino da língua portuguesa estando entrelaçado com a ludicidade nos faz repensar as formas de trabalhar em sala de aula, investigando junto a BNCC, criamos meios de inovar a educação e suas metodologias, trazendo assim aulas mais ricas e dinâmicas, nas quais os discentes participam vivamente das atividades elaboradas e saem com um entendimento muito mais abrangente, pois tudo aquilo que é vivenciado na prática fica mais registrado na memória.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. (2003) Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial.

ANNA, Alexandre Sant. NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A história do lúdico na educação. REVMAT, ISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011. Disponível em: <<http://funes.uniandes.edu.co/25315/1/Sant%E2%80%99Anna2011A.pdf>>. acesso em. set.2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em. set. 2023

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Resolução Nº 07/2010.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcebo07_10.pdf#:~:text=Art.%202%C2%BA%20As%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para%20o,Federal%2C%20dosMunic%C3%ADpios%2C%20e%20dos%20projetos%20pol%C3%ADtico-pedag%C3%B3gicos%20das%20escolas.>. acesso em. setembro.2023

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** 2013. <Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em. set.2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 93.94/96.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. acesso em. setembro.2023

BRASIL. **Lei 14.407 de 12 de julho de 2022.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2022/Lei/L14407.htm#art1>. Acesso em. setembro.2023

BRASIL. **Lei 13.005/2014 Plano Nacional de Educação.** Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em. setembro.2023

BRASIL. **Parâmetro Curricular Nacional. Língua Portuguesa** 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. acesso em. setembro.2023.

BRASIL. **Referencial Curricular do Estado do Paraná.** 2018. Disponível em: <<http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>>. acesso em. set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

BOTO, Carlota. **A liturgia escolar na Idade Moderna.** 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=kJmNDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=filosofia+da+educa%C3%A7%C3%A3o+na+idade+moderna+&ots=Ph_W3tgnU_>

&sig=fbW9iojxo4W29X1IyAxpEU9Jezo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=true>. Acesso em. Outubro.2023.

CORDEIRO, Samara. **Gramática e o ensino das línguas portuguesa e autóctones no Brasil colônia.** 2009. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-3-no-3-12009/110-gramaticas-e-o-ensino-das-linguas-portuguesa-e-autoctones-no-brasil-colonia>>. Acesso em. outubro.2023.

DARUJ, Beatriz. MÓDOLO, Marcelo. **Algumas reflexões sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil.** 2022. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/algumas-reflexoes-sobre-o-ensino-da-lingua-portuguesa-no-brasil/>>. Acesso em. outubro.2023.

JUNIOR, Sidney Lopes Sanchez. ALENCAR, Fabiana Veríssimo de. O ensino da gramática na Educação Básica: o lúdico em sala de aula. 2020, **Cad. Ens. Ling. Tecno.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 95-105, jan./jun. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/dah_d/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/5519310c-deb2-42ce-882f-f6c353c1f9ae/11+O+ensino+da+gram%C3%A1tica+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica.pdf>. acesso em. set.2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5ª ed. São Paulo: 2021.

PIAGET, J. A. **Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho Imagem e Representação.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

4092

PIMENTEL, Márcia. **Breve história do ensino da língua portuguesa no Brasil.** 2017. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/12148-breve-hist%C3%B3ria-do-ensino-de-l%C3%ADngua-portuguesa-no-brasil>>. Acesso em. outubro.2023

ROTTA, Adriely Mairai OLIVEIRA, Patrícia Barth Radaelli. **O desafio das escolas públicas brasileiras perante o ensino da língua portuguesa.** Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional - 2017 ISSN 1980-7406. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/anais-2017/ADRIELY.pdf>>. acesso em. outubro.2023.

SALLAS, Alice Gomes Barreto. SANTOS, Ana Carolina de Souza. **Ludicidade na sala de aula: Uma abordagem alternativa no ensino da língua portuguesa.** Universidade de Brasília. 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/33710/1/2022_AliceSallas_AnaCarolinaSantos_tcc.pdf>. acesso em. set.2023

TOSTA, Cíntia Gomide. Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. **Rev. Perspectivas em Psicologia**, Vol. 16, N. 1, Jan/Jun 2012, p. 57-67. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27548/15102>>. Acesso em. set.2023